

Um estudo exploratório sobre a aprendizagem musical na prática coral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Luiz Eduardo Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

luizz_eduardo@hotmail.com

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

sergiofigueiredo.udesc@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta uma discussão sobre a prática coral numa perspectiva educacional. O objetivo é identificar o que as pessoas aprendem cantando em um coral universitário. Um questionário foi aplicado aos participantes de um grupo coral, contando com 27 respondentes. A análise das respostas focou em três categorias que sintetizam os dados coletados, em diálogo com a literatura da área. Os participantes apresentaram entendimentos diversos sobre os conteúdos musicais e extramusicais que são aprendidos na prática coral.

Palavras-chave: Educação Musical; Prática Coral; Aprendizagem Musical.

An Exploratory Study on Musical Learning in Choral Practice

Abstract: This paper presents a discussion of the choral practice in an educational perspective. The goal is to identify what people learn singing in a university choir. A questionnaire was administered to the participants of a choral group, with 27 respondents. The analysis of the responses focused on three categories that summarize the data collected, in dialogue with the literature. The participants had different understandings of the musical and extramusical contents that are learned in choral practice.

Keywords: Music Education; Choral Practice; Musical Learning.

1. INTRODUÇÃO

Diversas atividades fazem parte da prática coral, como técnica vocal, leitura, afinação, ritmo, dicção, dentre outras. Todas estas atividades concorrem para o desenvolvimento musical, em algum nível, mesmo considerando cantores com diferentes experiências musicais, formais ou não formais. Este artigo traz uma discussão sobre a prática coral em um contexto universitário, sendo o grupo formado por estudantes de música, estudantes de outros cursos da universidade, além de técnicos, professores e comunidade em geral.

O coral investigado realiza ensaios duas vezes por semana, com cerca de duas horas de duração para cada ensaio, incluindo atividades com o grupo todo e ensaios de naipe. O repertório do grupo é voltado prioritariamente para a música brasileira, incluindo obras originais para coral a 4 vozes e arranjos específicos para esta formação. Participam do grupo cantores com experiência musical e vocal, cantores sem experiência musical formal, alguns

com muito tempo de participação em grupos corais e outros com pouca ou nenhuma experiência neste tipo de atividade.

As motivações para este trabalho surgem a partir das propostas apresentadas em uma disciplina de curso de pós-graduação, nomeada Educação Musical Coral, onde um dos tópicos tratados estava relacionado com a aprendizagem musical na prática coral. O objetivo deste trabalho foi conhecer o que pensam os coralistas com relação à aprendizagem musical ao participarem das atividades promovidas no coral estudado.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, de caráter exploratório, o questionário foi escolhido como técnica de coleta de dados. Gil (2008) aponta que o questionário é uma

técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008: 121).

Moreira e Caleffe consideram que o questionário oferece alguns pontos positivos para o pesquisador: “uso eficiente do tempo; anonimato para o respondente; possibilidade de alta taxa de retorno; perguntas padronizadas” (2008: 96). Gil (2008) comenta sobre alguns pontos negativos na utilização de um questionário: ausência de ajuda de informantes quando o participante não entende adequadamente as perguntas, falta de garantia de que as pessoas respondam as questões, além da limitação com relação aos tipos de resposta que podem surgir, que por vezes não trazem clareza ou detalhamento para posterior análise.

O questionário utilizado para esta pesquisa continha nove perguntas abertas, solicitando que os respondentes elaborassem suas próprias respostas, e 13 perguntas fechadas, onde era oferecida uma lista de alternativas para os respondentes assinalarem. Os questionários foram impressos e aplicados durante os meses de outubro e novembro de 2015 para os cantores que, voluntariamente, se dispuseram a participar deste trabalho. No período de coleta de dados, o coral contava com a participação de 55 cantores, 30 mulheres e 25 homens, com faixa etária entre 16 e 75 anos de idade. Responderam ao questionário, 27 cantores: 10 sopranos, 8 contraltos, 6 tenores e 3 baixos. Mantendo procedimentos éticos, os cantores não são identificados no trabalho, sendo que a referência a eles é feita numericamente (Coralista 1, 2, 3...), sendo esta ordem numérica estabelecida aleatoriamente, sem distinção de naipes, faixa etária ou qualquer outra característica dos respondentes.

Os dados do questionário foram tabulados e organizados, constituindo um conjunto de informações para serem analisadas. Na organização dos dados, as respostas dos participantes foram agrupadas a partir de focos para discussão, sendo estabelecidas 4 categorias de análise: 1) Motivação para cantar em coral; 2) Aspectos referentes à regência do grupo; 3) Aprendizagem musical na prática coral; 4) Comentários gerais sobre a participação em um coral. Neste texto são apresentadas análises referentes a 3 categorias.

3. ANÁLISE DOS DADOS

As três categorias estabelecidas para a análise dos dados deste estudo exploratório serão apresentadas a seguir. Em cada categoria, foram selecionados elementos para a discussão, em diálogo com a literatura da área de educação musical que trata destas temáticas em publicações diversas.

Categoria 1: Motivação para cantar em coral

Os dados organizados e analisados nesta categoria se valeram de informações oferecidas pelos participantes sobre o interesse na prática coral, a experiência musical anterior, a escolha pela participação neste coral e o tempo de participação no grupo. Parte das respostas de alguns participantes ilustram aspectos pertinentes a esta categoria:

Gosto pelo canto coral. (Coralista nº 1)
[...] integrar um grupo com os mesmos objetivos. (Coralista nº4)
Aprender/prazer/terapêutico. (Coralista nº 6)
Afinar minha voz e principalmente perder timidez. (Coralista nº8)
A necessidade de superar minhas limitações. (Coralista nº20)
Interesse artístico e econômico. (Coralista nº 7)
[...] das viagens, do contato com a academia. (Coralista nº5)

Estas respostas de alguns coralistas mostram a diversidade de interesses e motivos pelos quais as pessoas procuram uma atividade coral. Estas falas representam, de maneira geral, o que as pessoas deste coral responderam. A partir destas respostas, é possível reconhecer elementos pertencentes a motivações intrínsecas e extrínsecas nos coralistas.

Kohlrausch (2015) apresenta uma pesquisa sobre o ambiente da prática coral e as motivações advindas das pessoas que participam desta atividade. Para fundamentar estas motivações, a autora utiliza a Teoria da Autodeterminação de Richard Ryan e Edward Deci. Esta teoria estuda um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam as pessoas de capacidades de serem agentes causais em relação ao seu futuro, ou seja, apresentam comportamentos intencionais. De maneira geral, a Teoria da Autodeterminação pode ser descrita a partir de dois pontos principais: motivação intrínseca, aquela que emerge de

interesses e necessidades internas dos indivíduos e sem recompensas, ligada à felicidade e realizações pessoais; e motivação extrínseca, que emerge de fatores externos do indivíduo, onde pode haver recompensas, ligadas a atividades onde o indivíduo pode não gostar da tarefa em si, mas as realiza por uma recompensa, como, por exemplo, por salário.

Para Deci e Ryan (2008b apud KOHLRAUSCH, 2015), diversas razões levam uma pessoa a participar de uma determinada atividade, a partir da opção de livre escolha e coerência. Estas razões são evidenciadas e distinguidas pelo quanto de satisfação as pessoas possuem a partir de três necessidades psicológicas básicas: a) necessidade de autonomia, que reflete um desejo de estar no controle ou de sentir-se autônomo em termos de seu próprio comportamento; b) necessidade de competência, que se refere ao desejo de dominar e ser competente nas interações com o meio ambiente; e c) necessidade de pertencimento, que reflete um desejo de se relacionar ou estar ligado a um grupo (DECI; RYAN, 2008b apud KOHLRAUSCH, 2015). Nas respostas dos coralistas participantes deste estudo, são evidenciadas as três necessidades psicológicas básicas, a partir dos conceitos trazidos por Deci e Ryan.

Alguns cantores deste estudo exploratório manifestaram claramente motivações internas e externas que estão relacionados ao interesse, participação e permanência na atividade coral. Kohlrausch (2015) aponta que as fontes de motivação ora vêm de motivos internos, ora de eventos externos, tanto para iniciar a atividade, quanto na sua continuidade. Essas forças que emanam, tanto do indivíduo como do ambiente, têm tanto efeito positivo, quanto negativo na motivação dos cantores, ou seja, energizam o comportamento para continuar, ou não, na atividade.

Categoria 2: Aspectos referentes à regência do grupo

Nesta categoria os dados foram organizados a partir das respostas que faziam menção a aspectos relacionados à regência do grupo, onde os participantes apontaram elementos sobre o regente e a condução do trabalho, e considerações sobre a postura dos próprios coralistas com relação à atividade do grupo.

[gosto] de analisar como o regente conduz o ensaio. (Coralista nº 13)
Com o maestro aprendo sobre ética todos os ensaios. (Coralista nº2)
[não gosto] quando dão palpites no [trabalho do] maestro. (Coralista nº4)
Aprender com o regente o sentido/tom de cada música. (Coralista nº6)

Kohlrausch (2015) aponta que o regente pode ser um grande “aglutinador”, promovendo um efetivo senso de pertencimento, autonomia e competência nos coralistas.

[...] o regente também pode auxiliar na internalização do comportamento, já que nem sempre os coristas executam tarefas (aquecimento/repertório/apresentação) por interesse nelas mesmas, mas pelo que elas podem representar dentro dos seus objetivos pessoais (KOHLRAUSCH, 2015: 89).

Fucci-Amato (2008) reitera aspectos referentes às habilidades e competências do regente onde o mesmo tem que lidar com diversas formas de organização e conduta que muitas vezes exigem habilidades que vão além das musicais. De acordo com os depoimentos dos participantes deste estudo, é evidente o reconhecimento de vários aspectos relacionados à prática coral, não se limitando aos aspectos exclusivamente musicais desta atividade.

Categoria 3: Aprendizagem musical na prática coral

Esta categoria sintetiza elementos relacionados à aprendizagem musical, da forma como é entendida pelos cantores participantes deste estudo. Considerando a heterogeneidade dos cantores deste grupo, o entendimento dos cantores sobre a aprendizagem musical neste contexto é bastante diversificado.

Técnica vocal, harmonia, leitura melódica. (Coralista nº11)

Leitura de partitura, tempo, limpeza vocal, respiração. (Coralista nº 8)

Temos muito presente a noção de ritmo, de afinação, compasso, pausa e entonações. (Coralista nº 14)

Ritmo, Afinação, Disciplina, Dinâmica, Memória. (Coralista n. 20)

[...] fazer música em conjunto. [Aprendemos] a escutar, a esperar, a ter paciência... desenvolve o ouvido musical, a percepção, a técnica vocal. (Coralista nº 2)

Nestas respostas é possível verificar entendimentos diversificados sobre a aprendizagem musical na prática deste grupo, onde conteúdos musicais e extramusicais se misturam e se complementam, constituindo-se como um conjunto de elementos que contribuem para o processo de musicalização do grupo. Os participantes também apresentaram sugestões sobre outras aprendizagens que gostariam que estivessem presentes no trabalho do coral.

Adoraria que se aproveitassem alguns momentos livres para se transmitirem alguns conhecimentos básicos de música. (Coralista nº 20)

Gostaria que tivéssemos algum tipo de aulas de teoria musical. (Coralista nº 18)

Estas sugestões podem indicar que os cantores compreendem que há outros conteúdos que poderiam enriquecer a experiência coral. Na literatura, trabalhos como o de Figueiredo (1990) e Aguiar e Freire (2009), discutem questões de aprendizagem na prática coral, destacando que aspectos teóricos e práticos podem contribuir para o desenvolvimento de um grupo coral, aproximando os cantores de novas experiências de aprendizagem, revendo a ideia de que aprender teoria musical seria a solução para os problemas da aprendizagem musical

coral. Conhecimentos teóricos podem trazer mais compreensão sobre aspectos musicais que estão presentes na experiência coral, mas precisam estar integrados ao trabalho prático nas atividades cotidianas do coral. Os dois coralistas citados acima, traduzem este desejo de ampliar suas experiências na prática coral, a partir de elementos teóricos.

4. Considerações finais

A partir deste breve estudo exploratório, pode-se inferir que os coralistas deste coral universitário, que é composto por um grupo heterogêneo de cantores, alguns sem qualquer tipo de preparação musical formal, reconhecem que aprendem vários aspectos musicais. Além de elementos específicos citados, como melodia, ritmo, afinação e dinâmica, por exemplo, vários coralistas identificaram elementos extramusicais como parte de sua aprendizagem no coral.

O entendimento de questões musicais e extramusicais por parte de vários cantores reflete, de certa maneira, que as atividades desenvolvidas se constituem como um conjunto indissociável de elementos que, de forma integrada, estão presentes nos processos de aprendizagem musical. Ao se referirem a aspectos atitudinais, como disciplina e ética, por exemplo, os cantores conectam tais aspectos aos elementos musicais que obviamente estão presentes nas atividades de um coral. Desta forma, a compreensão sobre aprendizagem musical vai além de uma lista de termos musicais que possam ser identificados por parte dos cantores quando e referem à aprendizagem na prática coral.

Dado o alcance deste estudo exploratório, não se pode aprofundar aspectos referentes à aprendizagem musical, mas é evidente a percepção dos cantores sobre seu desenvolvimento a partir das ações realizadas no coral. Esta percepção dos cantores está também relacionada com o repertório que é realizado pelo grupo que, por sua característica diversificada, oportuniza vivências musicais distintas, realçando aspectos técnicos, estilísticos e musicais, que são desenvolvidos a partir de diferentes metodologias ao longo do trabalho.

Outras pesquisas nesta área poderiam trazer novos elementos para a discussão sobre a aprendizagem musical na prática coral a partir da perspectiva dos cantores que participam deste tipo de atividade, contribuindo para a construção de uma literatura que aprofunde questões referentes a esta prática tão difundida no Brasil e em várias partes do mundo. Este aprofundamento poderá ampliar as discussões sobre a prática coral, além de contribuir para o dimensionamento de metodologias que poderão auxiliar tanto cantores como regentes em seus trabalhos, principalmente considerando o contexto do coral amador.

Referências

- AGUIAR, Frederico N. de; FREIRE, Vanda L. B. A prática coral sob perspectiva de musicalização. *In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XVIII, Londrina, 2009. Anais eletrônicos...*. Londrina: UEL e UEM, 2009. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf> Acesso: 12 fev. 2014.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1990.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 15-26, mar. 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOHLRAUSCH, Daniela B. *Prática coral e motivação: o ambiente coral na percepção de coristas*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.